

ANÁLISE DA SITUAÇÃO DAS COMPANHIAS AÉREAS ANTES E DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

Maicon Tomaz da Cunha¹
Mayara Abadia Delfino dos Anjos e Borges²
Simone Teles da Silva Costa³

RESUMO:

A pandemia da COVID-19 trouxe diversos impactos negativos sobre a economia mundial, em vários segmentos, incluindo os setores de aviação e turismo, que foram muito afetados, principalmente pelo fato de serem consideradas atividades com alto risco de transmissão do vírus. Com a decorrência do novo coronavírus em março de 2020, diversas fronteiras foram fechadas para estrangeiros. Com isso, foram fechados também os aeroportos para operações internacionais, diversos voos foram cancelados e o que se via eram frotas inteiras de aviões no chão, e para as companhias que se mantiveram em serviços tiveram que se submeterem às exigências em relação às normas e decisões de cada país. O objetivo geral deste estudo é analisar a situação das companhias aéreas antes e depois da pandemia. A metodologia utilizada será por meio de uma pesquisa bibliográfica. Os materiais utilizados foram coletados e selecionados através de publicações eletrônicas selecionadas no Google Acadêmico e SciELO. O setor aéreo foi um dos mais afetados pela pandemia do novo coronavírus que é composto pelas agências de turismo, fabricantes de aeronaves, comissariado, empresas de alimentação e outras. As companhias aéreas sofreram elevadas perdas do valor de mercado nas bolsas mundiais, devido ao grande número de cancelamentos, alteração de datas de viagens e ainda, redução da compra de passagens aéreas devido ao fechamento de fronteiras.

PALAVRAS-CHAVE: Companhias Aéreas; Crise; Covid-19.

ABSTRACT:

The COVID-19 pandemic had several negative impacts on the world economy, in several segments, including the aviation and tourism sectors, which were very affected, mainly because they are considered activities with a high risk of transmission of the virus. With the onset of the new coronavirus in March 2020, several borders were closed to foreigners. With this, airports were also closed for international operations, several flights were canceled and what was seen were entire fleets of planes on the ground, and for companies that remained in service they had to submit to the requirements in relation to rules and decisions of each country. The general objective of this study is to analyze the situation of airlines before and after the pandemic. The methodology used will be through a literature search. The materials used were collected and selected through selected electronic publications on Academic Google and SciELO. The airline industry was one of the most affected by the new coronavirus pandemic, which is made up of travel agencies, aircraft manufacturers, flight attendants, food companies and others. Airlines suffered high market value losses on the world's exchanges, due to the large number of

1 Graduando em Ciências Contábeis pela UNIFUCAMP. E-mail: maicomcunha12@gmail.com

2 Mestre em Tecnologias, Comunicação e Educação pela UFU. Orientadora desse trabalho. E-mail: mayaradelfino@hotmail.com

3 Mestre em Gestão Organizacional pela UFG- Catalão, professora e coordenadora do curso de Administração e Ciências Contábeis do Centro Universitário Mário Palmério.

cancellations, changes in travel dates and even a reduction in the purchase of airline tickets due to the closing of borders.

KEY-WORDS: Airlines; crisis; Covid-19.

1 - INTRODUÇÃO

Com a decorrência da pandemia do COVID-19 em março de 2020, diversas fronteiras foram fechadas para estrangeiros. Com isso, foram fechados também os aeroportos para operações internacionais, diversos voos foram cancelados e o que se via eram frotas inteiras de aviões no chão, e para as companhias que se mantiveram em serviços tiveram que se submeterem às exigências em relação às normas e decisões de cada país (DECEA, 2019, p.2).

No Brasil, os movimentos aéreos registrados em abril de 2020 uma grande queda em comparação a abril de 2019, sendo um dos mais atingidos pela crise coronavírus. Essas empresas possuem um altíssimo gasto operacional que vão desde taxas pagas ao governo, salários até a manutenção de aeronaves. Nesse âmbito, a queda da receita e a alta do dólar contribuíram severamente com a capacidade do orçamento de muitas empresas. Sendo assim, o setor aéreo brasileiro apresentou redução em seus resultados, devido à influência do desempenho da economia brasileira.

Segundo a Agência Câmara de Notícias (2021)³, a pandemia de Covid-19 gerou a mais dura crise da aviação no mundo, antes algo parecido só na Segunda Guerra Mundial (1939-45)”, disse Sanovicz. “Perto do que aconteceu, o 11 de Setembro não foi nada”, comparou, citando efeitos do ataque às torres gêmeas do World Trade Center, em Nova York, em 2001.

O objetivo de pesquisa desse trabalho foi voltado para o estudo de como as empresas aéreas sofreram e foram afetadas pelo Covid-19. Assim, a problemática dessa pesquisa é: Quais os impactos causados pela pandemia da Covid-19 relacionados à situação financeira das companhias aéreas?

Os objetivos específicos são: (I) demonstrar os impactos causados pela pandemia do novo coronavírus; (II) comparar situação antes e durante a pandemia; e (III) identificar os pontos mais afetados.

Esta pesquisa justifica-se como relevante, pelo fato de o setor aéreo ter sido um dos mais prejudicados pela crise gerada pela pandemia do novo coronavírus. Durante a pandemia, houve

³ <https://www.camara.leg.br/noticias/799231-empresas-aereas-esperam-retomar-100-dos-voos-domesticos-ate-junho-de-2022>

uma grande redução na quantidade de viagens, uma vez que a maioria das pessoas, para tentar se preservar e se proteger do vírus, tiveram que evitar sair de casa por lazer.

A metodologia utilizada será por meio de uma pesquisa bibliográfica. Os materiais utilizados foram coletados e selecionados através de publicações eletrônicas selecionadas no Google Acadêmico e SciElo. Para a realização deste estudo, serão analisadas as demonstrações financeiras de algumas empresas do setor aéreo nos anos de 2018 e 2019, períodos antes da pandemia do Covid-19, e nos anos de 2020 e 2021, durante a pandemia.

O trabalho está estruturado da seguinte forma: primeiramente a introdução, onde se contextualiza a temática abordada, apresenta o objeto de estudo, justificativa e objetivos; a segunda seção é constituída pelo referencial teórico, onde são expostas opiniões de vários autores sobre o tema abordado; a terceira aborda os aspectos metodológicos, onde são expostos os métodos utilizados para a elaboração do artigo; a quarta seção são apresentados a discussão, inclusive o atendimento aos objetivos propostos; e por fim, a quinta seção apresenta as considerações finais sobre o trabalho.

2 - REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Setor Aéreo Brasileiro

Desde os primórdios o desafio de voar sempre foi objeto de fascínio do homem e diversos experimentos foram utilizados para se atingir esse objetivo com êxito. Com o passar do tempo, máquinas voadoras tornaram-se cada vez mais presentes ao redor do mundo e seu emprego era cada vez mais requisitado e, um marco histórico foi a sua utilização na primeira guerra mundial (BITTENCOURT NETO, 2018).

Com os visíveis benefícios da utilização dessas máquinas, anos mais tarde na segunda guerra mundial seu emprego era primordial para o êxito das estratégias. A partir daí, com uma tecnologia avançada pra época, iniciou-se o desenvolvimento e a construção de inúmeras aeronaves de diferentes modelos e propósitos, com isso o desenvolvimento aeronáutico ao redor do mundo cresceu vertiginosamente. Em face da capacidade de ligar grandes distâncias em pequenos períodos de tempo transportando pessoas e cargas, o emprego do transporte aéreo tornou-se essencial na vida das pessoas (ALBUQUERQUE FILHO, 2020).

De acordo com Albuquerque Filho (2020), o setor aéreo caracteriza-se pela sua sensibilidade aos fatores externos, sendo que pode ser um dos primeiros setores a sentir modificações ocasionadas por esses fatores e, muitas vezes, o último a se recuperar em relação a outros setores. Dentre estes fatores podem ser citadas as regulamentações do setor, guerras,

fatores climáticos, situação econômica e política interna e externa do país, epidemias, pandemias, entre outros.

2.2 A pandemia da Covid-19

O início do ano 2000 foi marcado pela terceirização mundial de mão de obra para unidades fabris no território chinês em busca de preços competitivos de seus produtos em âmbito global. Contudo, não era possível prever que no dia 31 de dezembro de 2019, a China declarava o primeiro registro do caso de Sars-CoV-2 (Coronavírus) na cidade de Wuhan. O fechamento temporário necessário para a implantação do isolamento social, a adoção de medidas sanitárias e a criação de barreiras internacionais nos portos e aeroportos ocasionaram uma ruptura de fornecimento dos produtos e componentes chineses (CAVALCANTE; GOMES, 2021).

O novo coronavírus pode causar sintomas leves e inespecíficos, incluindo febre, tosse, falta de ar, dores musculares e cansaço. Casos mais graves podem desenvolver pneumonia grave, síndrome do desconforto respiratório agudo, sepse e sepse choque que pode levar à morte (FREITAS et al., 2020).

De acordo com Freitas et al. (2020), a pandemia levou à grave perturbação socioeconômica global, adiamento ou cancelamento de atividades esportivas, eventos religiosos, políticos e culturais e escassez generalizada de suprimentos, exacerbada pela compra de pânico. As evidências sugerem que a atual pandemia é muito diferente das anteriores. A expansão do Covid-19 viu economias atingidas por uma simultânea demanda e choque de oferta, não havendo correlação entre o impacto econômico e a mortalidade (FERNANDES, 2020).

De acordo com a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), a pandemia da Covid-19 vem causando impactos generalizados não somente de ordem biomédica e epidemiológica, mas também tem causado impactos sociais, econômicos, políticos, culturais e históricos sem precedentes na história recente das epidemias (FIOCRUZ, 2020). Um dos setores mais atingidos pela crise causada pela pandemia é o setor aéreo. Segundo Capelini (2020), as companhias aéreas estão sendo gravemente atingidas pelas consequências da disseminação do novo coronavírus, uma vez que proibições globais de viagens, ocasionaram o cancelamento de milhares de voos na expectativa de controlar o vírus.

A pandemia de Covid-19 prejudicou diversos setores da economia nacional, e diante disso, é impossível prever o que será o setor aéreo quando a taxa de disseminação do vírus retroceder. Acredita-se que a normalização do transporte aéreo não deve ser imediata, uma vez

que não se pode mensurar, neste momento, quando as pessoas irão se sentir confortáveis para voar novamente, principalmente devido às incertezas econômicas (CAPELINI, 2020).

2.3 O cenário do setor aéreo pré-Covid-19

O setor aéreo é visto como estratégico em qualquer país, em especial para o Brasil com dimensões continentais, pois estabelece uma conexão em todos os cantos do país, movimentando pessoas, cargas e gerando benefícios econômicos e gerando o desenvolvimento do setor de turístico, negócios e empreendimentos, elevando assim o nível de empregos no país (CUNHA, 2020).

As aeronaves proporcionam uma rápida conexão que conecta todo o mundo, e isso representa uma das evidências mais concretas da globalização. Anualmente, 4,3 bilhões de passageiros são transportados em cerca de 38 milhões de voos comerciais, sendo que o setor aéreo gera em torno de 10,2 milhões de empregos diretos e 55,6 milhões de empregos indiretos (SOUSA, 2020)

Entretanto, segundo Mattos e Renzetti (2020), o setor aéreo, antes do surgimento da Covid-19, era utilizado como um exemplo de como não gerir um negócio no século XXI, e em termos estritamente numéricos, suas margens operacionais têm estado próximas de zero desde os anos de 1970.

De acordo com Silva, Souza e Machado (2016), a situação econômica das empresas aéreas brasileiras é precária. As empresas Gol, Latam e Azul, que são as principais empresas do setor, apresentaram prejuízos líquidos acumulados, sendo que a Latam e a Azul apresentaram indícios de pré-falência, considerando o período entre 2002 e 2013. Já o grupo econômico Avianca, no ano de 2018, requereu recuperação judicial indicando como causa concreta da crise o aumento absurdo do combustível utilizado pelas aeronaves e a variação do câmbio.

2.4 Impactos econômicos da pandemia da Covid-19

A pandemia da COVID-19 ocasionou diversos impactos negativos sobre a economia mundial, em vários segmentos, incluindo os setores de aviação e turismo, que foram muito afetados, principalmente pelo fato de serem consideradas atividades com alto risco de transmissão do vírus. Assim, as atividades de ambos os setores foram drasticamente reduzidas; em alguns casos, paralisadas (NEVES, 2020).

O setor aéreo é fundamental dentro dos sistemas de transportes. Tal setor é muito importante para o bom funcionamento da economia mundial. Sendo assim, qualquer mudança

em grande escala no setor causa impactos em todos os aspectos da vida cotidiana (BRASIL, 2018).

No Brasil, o setor aéreo contribui significativamente para a economia e possui uma participação significativa. De acordo com a Associação Internacional de Transporte Aéreo (IATA), esse setor emprega cerca de 167.000 pessoas diretamente e, juntamente com o turismo, representa cerca de 1,1% do Produto Interno Bruto (PIB), com estimativa de US\$ 12,3 bilhões; e em no cenário mundial, representa cerca de 3,6% do PIB. Portanto, é notória a sua importância na economia (TEIXEIRA, 2020).

De acordo com dados da IATA (2020), o setor de aviação civil apresentou um prejuízo de US\$ 84,3 bilhões no ano de 2020, com uma margem de lucro equivalente a cerca de -21%, referente a um prejuízo de 230 milhões diariamente durante todo o ano (IATA, 2020).

No Brasil, as principais companhias aéreas firmaram um Termo de Ajustamento de Conduta para tentar suavizar os impactos negativos causados pela pandemia, desse modo foram oferecidas opções aos clientes, como por exemplo, remarcar as passagens aéreas em datas específicas sem a cobrança de taxas e, ainda, um programa de créditos em viagens futura (MARGRAF; SOUZA; LAZARI, 2020).

As empresas aéreas estão adotando protocolos de segurança, para evitar o risco de transmissão do novo Coronavírus. Para conter a onda de contaminação da Covid-19, vários países estão realizando diversas atividades para conter a propagação deste vírus, com a intenção de atrasar grandes surtos e proteger os mais vulneráveis (KRAUSE; LENZI, 2021).

3 - METODOLOGIA

A metodologia utilizada no presente trabalho foi por meio da pesquisa bibliográfica que, de acordo com Lakatos (2000), consiste em um levantamento da bibliografia relevante já publicada, em forma de livros, revistas, publicações avulsas e imprensa escrita. Este tipo de pesquisa tem por finalidade, fazer com que o pesquisador entre em contato direto com todo o material escrito sobre um determinado assunto.

Quanto a abordagem, foi utilizada a pesquisa qualitativa, onde o pesquisador procura entender os fenômenos segundo a perspectiva dos participantes da situação estudada e, a partir daí, situe sua interpretação dos fenômenos estudados (NEVES, 1996).

Quanto aos procedimentos técnicos, foi realizada uma pesquisa na qual foram utilizados artigos publicados em revistas, jornais acadêmicos e congressos, e também monografias, teses

e dissertações. Esses artigos foram encontrados através de pesquisas no Google Acadêmico e Scielo.

4 - DISCUSSÃO

Desde o final de ano de 2019, o novo coronavírus vem assombrando todo o mundo, devido a sua alta transmissibilidade. A sua rápida transmissão ao redor do mundo requereu que a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarasse o status de pandemia. A necessidade do isolamento social ocasionou no rápido fechamento de grande parte da economia e, conseqüentemente, das fronteiras, por decisões políticas em conjunto com os órgãos de saúde. Com a circulação de pessoas e mercadorias praticamente paradas, a aviação mundial recuou quase que por completo, deixando de obter a sua principal receita, que se deriva do transporte (VARGAS, 2020).

Existem no mercado aéreo brasileiro quatro empresas que podem ser consideradas dominantes no setor, o que corresponde a 99,6% das atividades aéreas. São elas: Gol, Latam, Azul e Avianca. Entretanto, a Avianca não vive um bom período e teve participação de apenas 3,7% no mercado aéreo em 2019 (ANAC, 2020).

De acordo com Cassol (2020), o setor aéreo foi um dos mais afetados pela pandemia do novo coronavírus. Esse setor é composto pelas agências de turismo, fabricantes de aeronaves, comissariado, empresas de alimentação e outras. As companhias aéreas sofreram elevadas perdas do valor de mercado nas bolsas mundiais, devido ao grande número de cancelamentos, alteração de datas de viagens e ainda, redução da compra de passagens aéreas devido ao fechamento de fronteiras.

Segundo Vargas (2020), no início de 2020, todas as previsões para o setor aéreo brasileiro eram otimistas. Tudo isso agora é passado devido à pandemia do coronavírus, que golpeou a demanda por voos. Para sobreviver, as aéreas renegociam prazos de pagamento e isenções com arrendadores e concessionárias donas de hangares. Também cortaram salários e pedem ajuda ao governo. Sem voar, as empresas perdem receita e ainda tem custos para manter o avião em solo.

Para Capelini (2020), a chegada da Covid-19 afetou significativamente o mercado, uma vez que, alguns países impuseram restrições aos voos originados na China. No Brasil, foi exigido que, os passageiros que desembarcassem, vindos de alguma área de risco, deveriam ficar isolados por 14 dias. Após 11 de março, quando a OMS caracterizou a disseminação da Covid-19 como pandêmica, as medidas passaram a ser mais rigorosas em diversos países.

Nesse âmbito, o setor de aviação é altamente dependente da demanda doméstica e a concorrência interna é muito baixa. Segundo a ANAC (2020), em março de 2020, registrou-se uma queda no número de passageiros de 32,9% em comparação com o mesmo mês em 2019, com um recuo de 7,7 milhões para 4,9 milhões de passageiros em consequência do estado de emergência causado pela pandemia relacionada ao novo coronavírus.

A pandemia da Covid-19 gerou um risco de uma paralisação geral no setor aéreo brasileiro. Houve uma redução de 91,6% no número de operações em abril de 2020. A ANAC acompanhou então a elaboração de uma malha essencial a partir de 28 de março, distribuindo voos de forma que nenhum estado ficasse sem ligação aérea e atendendo à demanda do Governo Federal de continuar integrando o país (ANAC, 2020).

O coronavírus causou um impacto significativo na economia brasileira. O mercado de ações mundial também sofreu desde o início do surto de Covid-19 e muitas incertezas comprometem o crescimento econômico. Com a demanda no turismo internacional baixa e com a desvalorização do real frente ao dólar, as companhias aéreas sofrem e são altamente impactadas (CAPELINI, 2020).

As companhias aéreas não deixam de gerar custos, como custos de leasing, aluguel de hangares, salários, além de outros, permanecem e para uma atividade que requer tanta segurança e prevenção, há muito consumo de caixa enquanto se mantém as aeronaves em solo, ainda que não possam operar com os voos (VARGAS, 2020). De acordo com Dresch (2020), isso fortalece a ideia de que um dos fatores que dificultam o setor realmente são os custos operacionais.

Manter muitas aeronaves paradas contribui para despesas com estocagem e manutenção preventiva conforme definição dos fabricante e consentimento dos órgãos responsáveis pela regulamentação da aviação com finalidade de prevenir e manter a segurança nos maiores níveis possíveis. O custo disso varia conforme o tempo de permanência em solo, dessa forma, quanto mais o avião fica sem voar, mais caro é para as companhias, uma vez que se compreende que os aviões se desgastam muito mais quando não estão em movimento. É preciso saber, portanto, quanto tempo será desnecessário a utilização de toda a frota para realizar o melhor planejamento financeiro (VARGAS, 2020).

Em uma pesquisa da consultoria KPMG mostra que a aviação comercial é um dos cinco segmentos de atividade, entre 40 analisados que terão que “reiniciar” o chamado modelo de negócios para se recuperar da realidade do pós-Covid. Nesse âmbito, a expectativa é de que a amplificação da vacinação possibilite a retomada da aviação principalmente no mercado doméstico. Desta forma, os números tiveram uma melhora em maio e avançaram em junho de 2021 e esperam retomar os voos domésticos em 100% até Junho de 2022.

Assim, a normalização desses setores vai levar alguns meses. É de extrema importância que as companhias aéreas planejem estratégias com o objetivo de possibilitar uma rápida recuperação pós pandemia.

5 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste estudo foi analisar o impacto da pandemia nas empresas do setor aéreo. Assim, foi possível responder ao problema de pesquisa, mostrando que a Covid-19 foi muito prejudicial para o mercado brasileiro, inclusive para o setor aéreo, pois houve uma redução drástica no turismo.

No início de 2020, todas as previsões para o setor aéreo brasileiro eram otimistas. Tudo isso agora é passado devido à pandemia do coronavírus, que golpeou a demanda por voos. O momento atual levou as companhias aéreas a tomar medidas como corte de salários e interrupção do transporte de passageiros em larga escala com início em março de 2020 causando à paralização de empresas aéreas inteiras. Houve também a redução das frotas, redução de passageiros, o volume de cargas transportadas bem como a diminuição com salários de funcionários que afetará as companhias aéreas no curto e médio prazo (CAPELINI, 2020).

O coronavírus causou um impacto significativo na economia brasileira. O mercado de ações mundial também sofreu desde o início do surto de Covid-19 e muitas incertezas comprometem o crescimento econômico. Com a demanda no turismo internacional baixa e com a desvalorização do real frente ao dólar, as companhias aéreas sofrem e são altamente impactadas (CAPELINI, 2020).

Assim, a normalização desses setores vai levar alguns meses. É de extrema importância que as companhias aéreas planejem estratégias com o objetivo de possibilitar uma rápida recuperação pós pandemia.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE FILHO, M. O. **Aviação comercial brasileira: a gestão estratégica das empresas aéreas em face aos fatores externos às organizações**. 2020. 51 f. Monografia (Bacharelado em Ciências Aeronáuticas) – Universidade do Sul de Santa Catarina, Palhoça, 2020.

ANAC. **Coronavírus: principais informações para o setor aéreo**. 2020. Disponível em: <<http://www.anac.gov.br/coronavirus>>. Acesso em 18 out. 2020.

ANTUNES, J.; ALVES, V. P. R.; ANTUNES, G. M. B. A análise das demonstrações contábeis das principais companhias aéreas brasileiras: fracassos e sucessos anunciados? In: SEMEAD - Seminários em Administração FEA-USP, 10, 2007, São Paulo, 2007. **Anais...** São Paulo: USP, 2007.

BITTENCOURT NETO, Olavo de Oliveira. **Limite vertical à soberania dos Estados: fronteira entre espaço aéreo e ultraterrestre**. 2018. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

BRASIL. **Ministério dos Transportes, Portos e Aviação Civil**. PAN 2018: Plano aeroviário nacional 2018-2038. Brasília: 2018.

CAPELINI, M. G. A. **Efeitos da Covid-19 e os impactos causados às Companhias Aéreas Nacionais**. 2020. 35 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Tecnologias Empresariais) – Instituto Federal do Espírito Santo, Guarapari, 2020.

CAVALCANTE, R. A. M. P.; GOMES, R. L. R. Os impactos no processo de compras durante o período da pandemia (Covid-19): uma investigação sobre a rotina dos profissionais de compras. **Observatório de La Economia Latino Americana**, 2021.

CASSOL, L. **10 companhias aéreas que podem desaparecer em meio à pandemia do coronavírus**. 2020. Disponível em: <<https://www.melhoresdestinos.com.br/companhias-aereas-em-risco-2020.html>>. Acesso em: 20 out. 2020.

CUNHA, A. C. R. **As expectativas da aviação civil brasileira diante a retração econômica**. 2020. 66 f. Monografia (Bacharelado em Ciências Contábeis) – Centro Universitário Unidade de Ensino Superior Dom Bosco - UNDB, São Luís, 2020.

DRESCH, E. O. **Análise da fragilidade financeira das empresas aéreas brasileiras**. 2020. 53 f. Monografia (Bacharelado em Ciências Aeronáuticas) – Universidade do Sul de Santa Catarina, Palhoça, 2020.

FERNANDES, N. **Efeitos econômicos do surto de coronavírus (COVID-19) na economia mundial**. 2020.

FIOCRUZ. **Impactos sociais, econômicos, culturais e políticos da pandemia**. 2020. Disponível em: <Impactos sociais, econômicos, culturais e políticos da pandemia - Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz): Ciência e tecnologia em saúde para a população brasileira>. Acesso em: 10 jun. 2021.

FREITAS, A. R. R.; NAPIMOGA, M.; DONALISIO, M. R. Análise da gravidade da pandemia de Covid-19. **Epidemiologia e Serviço da Saúde [online]**, v. 29, n. 2, 2020.

IATA. International Air Transport Association. **Prejuízo do setor aéreo deve atingir US\$ 84 bilhões em 2020.** 2020. Disponível em: <<https://www.iata.org/contentassets/060a388cfde24a83b7f38fda101a2239/2020-06-09-01-pt.pdf>>. Acesso em: 05 jun. 2021.

KRAUSE, K. T.; LENZI, G. S. O passageiro da aviação no cenário da pandemia da Covid-19: uma análise dos procedimentos de check-in e embarque. **Revista Brasileira de Aviação Civil & Ciências Aeronáuticas**, Florianópolis, v. 1, n. 1, p. 156-182, abr. 2021.

MAESTRI, C. A. R.; CAMPOS, K. T.; EINSWEILLER, A. C. Análise da situação econômico-financeira: um estudo nas empresas de Companhias Aérea do Brasil. **Anuário Pesquisa e Extensão UNOESC Joaçaba**, 2018.

MARGRAF, A. F.; SOUZA, M. P.; LAZARI, R. Pandemia 2020 e o impacto nas companhias aéreas brasileiras. **Revista Jurídica Luso-Brasileira**, v. 6, n. 5, p. 29-64, 2020.

MATTOS, E. S.; RENZETTI, B. P. *Mayday*: primeiras considerações sobre o impacto falimentar e concorrencial da COVID-19 sobre o setor aéreo e aeroportuário. **Revista de Direito Público da Economia - RDPE**, Belo Horizonte, v. 18, n. 71, p. 25-46, jul./set. 2020.

NEVES, M. H. F. **As negociações trabalhistas do grupo LATAM: reflexos da pandemia da Covid-19.** 2020. 20 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Aeronáuticas) – Pontifícia Universidade Católica de Goiás – PUC-GO, Goiânia, 2020.

SILVA, J. M. S.; SOUZA, M. A.; MACHADO, D. G. Desempenho de Empresas Brasileiras de Aviação Civil: uma análise das relações entre indicadores financeiros e não financeiros. **Revista Espacios**, v. 37, n. 27, 2016.

SOUSA, L. S. N. **Efeitos da Covid-19 nos indicadores econômico-financeiros das empresas do setor aéreo com ações na B3.** 2020. 51 f. Monografia (Bacharelado em Ciências Contábeis) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2020.

TEIXEIRA, V. M. O impacto da crise da Covid-19 no setor aeronáutico. **Boletim de Conjuntura**, Boa Vista, v. 2, n. 4, 2020.

VARGAS, I. M. **Companhias aéreas têm custo milionário com aviões em solo por coronavírus: Gol, Latam e Azul renegociam aluguel de aeronaves, reduzem salários e pedem socorro ao governo.** 2020. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2020/04/companhias-aereas-tem-custo-milionario-com-avioes-em-solo-por-coronavirus.shtml>>. Acesso em: 06 jun. 2020.